

567 - VIVÊNCIA DO PÓS-GRADUANDO EM ESTOMATERAPIA QUANTO AO MANEJO DE PACIENTES PORTADORES DE ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Tipo: POSTER

Autores: MARIA CLARA CORDEIRO ANDRADE (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JABIAEL CARNEIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VÂNIA CHAGAS DA COSTA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA DE FÁTIMA BARBOSA (HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO), LEONARDO BRUNO GOMES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), THAYSA TAVARES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Introdução: As estomias de eliminação são procedimentos cirúrgicos em que há exteriorização de parte do sistema digestório e urinário, criando uma abertura para a eliminação de fezes, de gases e de urina para o meio externo. A enfermagem, através de conhecimentos técnico e científico, possui habilidade para promover o cuidado integral e reabilitar o indivíduo, visando a melhora em sua qualidade de vida. Em virtude da complexidade, principalmente no contexto da pessoa estomizada em ambiente hospitalar, observa-se a necessidade da atuação conjunta de uma equipe multiprofissional, com conhecimento apropriado. **Objetivo:** Relatar a vivência do pós-graduando em Estomaterapia quanto ao manejo de pacientes portadores de estomias de eliminação em uma unidade de terapia intensiva pediátrica.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência sobre a vivência de uma pós-graduanda em Estomaterapia, na unidade de terapia intensiva pediátrica, em um hospital público de referência de Recife. A vivência ocorreu durante os rodízios referentes ao programa de residência de enfermagem em terapia intensiva, por 60 dias e em plantões de 12 horas, possibilitando vivência na maior parte da rotina quanto aos cuidados da equipe de enfermagem. **Resultados:** Houve uma maior incidência de ileostomias, seguidas das colostomias e nefrostomias. A primeira dificuldade encontrada foi quanto à disponibilidade de bolsas com tamanho adequado, que ficam em contato com a maior parte do abdome das crianças. Um outro obstáculo identificado foi a falta de adjuvantes que colaborassem com os cuidados com a pele, com o intuito de prevenir lesões. Isso era agravado por grande parte da equipe não possuir habilidade com o recorte das bolsas, o que aumentava ainda mais o contato do efluente com a pele. Outra dúvida recorrente era quando ao manejo do próprio estoma, sua higiene e manuseio com luvas estéreis ou de procedimento. Por outro lado, todos os profissionais se mostraram dispostos à orientação, o que facilitou a comunicação e a mudança de hábitos, principalmente quanto ao manejo e troca das bolsas. A disponibilidade da equipe para orientações possibilitou que algumas instruções e treinamentos fossem realizados no setor, como quanto ao recorte das placas de hidrocoloide nas bolsas de colostomia. Um outro ponto positivo é a participação da comissão de pele da instituição, que acompanha as crianças durante seu tempo de internamento. **Conclusão:** O conhecimento da equipe de enfermagem é de fundamental importância no prognóstico da criança, especialmente no contexto de terapia intensiva. É possível identificar pontos de melhoria que poderiam ser reforçados através de treinamento e qualificação dentro do próprio setor, com a equipe de enfermagem como protagonista do cuidado ao paciente portador de estomias de eliminação. A limitação quanto à disponibilidade de adjuvantes é uma realidade não só da instituição, mas de muitas outras que se encontram no mesmo contexto, algo que enfatiza ainda mais a necessidade da equipe conhecer e saber manusear os materiais disponíveis, proporcionando um cuidado mais seguro e eficiente, reduzindo agravos e prevenindo danos.